

O Livro de Daniel - Número cento e oitenta e quatro

O sábado e a encarnação: pedras angulares do processo de selamento milerita

Jeff Pippenger
2024-04-14

A prova final para a geração milerita, que falhou no processo de teste, começou em 1856, com a chegada de mais luz sobre os "sete tempos" de Levítico vinte e seis. De 1856 a 1863, a mensagem de Laodiceia marcou um período final dentro do período que começou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. Esse período é representado pelos versículos treze a quinze do capítulo onze de Daniel.

Esse período de tempo é ilustrado não apenas por aqueles versículos, mas também pela história que cumpriu aqueles versículos, e também pelo testemunho geográfico de Panium, que é também Cesareia de Filipe. Cesareia de Filipe foi propositadamente visitada por Cristo pouco antes da cruz, e a cruz representa a lei dominical, que é representada pelo versículo dezesseis. Em 22 de outubro de 1844, o Leão da tribo de Judá identificou a doutrina do sábado sob uma luz especial. Então, ao final daquele processo de prova, Ele introduziu um aumento de conhecimento sobre os "sete tempos", e os "sete tempos" de Levítico vinte e seis constituem uma doutrina do sábado. É o mandamento do sábado referente ao descanso da terra que é um paralelo direto ao mandamento do sábado referente ao descanso dos homens. As profecias de tempo de dois mil quinhentos e vinte anos e de dois mil e trezentos anos ambas terminaram em 22 de outubro de 1844.

O período final do processo de prova, de 1856 a 1863, foi uma revelação maior do Sábado, que havia sido apresentado sob uma luz especial no início do processo de selamento e prova. A história representada pelo cumprimento dos versículos treze a quinze de Daniel onze representa o período de prova em que o selo de Deus é impresso, para a eternidade, sobre os cento e quarenta e quatro mil. Nessa história, os dois pedaços de madeira de Ezequiel são unidos. A união dos dois pedaços de madeira representa a combinação da divindade com a humanidade, e a doutrina que brilha sob uma luz especial nessa história é a doutrina da encarnação.

Por essa razão, quando Pedro identificou Cristo como o Filho de Deus em Cesareia de Filipe, ele estava reconhecendo que Cristo, como o Filho de Deus, representava Sua dupla natureza: ser o Filho divino de Deus, que havia tomado sobre Si a carne humana e, ao fazê-lo, tornou-se o Filho do Homem.

"Enquanto os discípulos perscrutavam as profecias que testificavam de Cristo, foram conduzidos à comunhão com a Divindade e aprenderam acerca d'Aquele que havia ascendido ao céu para completar a obra que começara na terra. Reconheceram que nele residia um conhecimento que nenhum ser humano, sem o auxílio da intervenção divina, poderia compreender. Precisavam do auxílio d'Aquele que reis, profetas e homens justos haviam

predito. Com assombro liam e reliam as delineações proféticas de Seu caráter e obra. Quão vagamente haviam compreendido as Escrituras proféticas! quão lentos haviam sido em assimilar as grandes verdades que testificavam de Cristo! Contemplando-O em Sua humilhação, enquanto andava como homem entre os homens, não haviam compreendido o mistério de Sua encarnação, o duplo caráter de Sua natureza. Seus olhos estavam como que vedados, de modo que não reconheceram plenamente a divindade na humanidade. Mas, depois de serem iluminados pelo Espírito Santo, como ansiavam vê-Lo novamente e colocar-se a Seus pés!" *Desire of Ages*, 507.

O período de 22 de outubro de 1844 até 1863 representa o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Esse período começou com o sábado sendo destacado como a verdade especial entre as muitas verdades que são deslacradas durante o período do selamento. O período iniciou o toque da Sétima Trombeta, que identifica quando o mistério de Deus seria concluído.

Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus se cumprirá, como ele declarou aos seus servos, os profetas. Apocalipse 10:7.

O sétimo anjo é também o terceiro Ai, pois o selamento ocorre na história quando a guerra do Islã está ativa. Se o Adventismo Millerita tivesse sido fiel no período que se seguiu a 22 de outubro de 1844, o Islã, que havia sido contido em 11 de agosto de 1840, teria sido liberado.

Se os adventistas, após o Grande Desapontamento de 1844, tivessem mantido firmemente a sua fé e prosseguido unidos na providência de Deus que se abria, recebendo a mensagem do terceiro anjo e, no poder do Espírito Santo, proclamando-a ao mundo, teriam visto a salvação de Deus; o Senhor teria operado poderosamente por meio de seus esforços, a obra teria sido concluída, e Cristo já teria vindo para receber o Seu povo para a sua recompensa. Mas, no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento abandonaram a sua fé. . . . Assim, a obra foi travada, e o mundo ficou em trevas. Se todo o corpo adventista tivesse se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão diferente teria sido a nossa história! *Evangelismo*, 695.

Em 22 de outubro de 1844, a Sétima Trombeta começou a soar e a Trombeta do Jubileu também começou a soar.

E contarás para ti sete semanas de anos, sete vezes sete anos; e o período das sete semanas de anos será para ti quarenta e nove anos. Então farás soar a trombeta do jubileu no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expição fareis soar a trombeta por toda a vossa terra. E santificareis o quinquagésimo ano e proclamareis liberdade por toda a terra a todos os seus habitantes; vos será jubileu; e cada um de vós retornará à sua possessão, e cada um de vós retornará à sua família. Levítico 25:8-10.

Quando começa o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, há uma Trombeta que assinala que chegou a guerra travada pelo Islã, e uma Trombeta que proclama liberdade aos que têm sido escravos do pecado. Uma trombeta identifica a história externa, e a outra representa a experiência interna daquele povo da aliança dos últimos dias. Sua escravidão é aliviada quando a sua humanidade se une à Sua divindade por toda a eternidade. Linha sobre linha, essas duas

Trombetas são uma só Trombeta, pois a Trombeta do Jubileu só é tocada no Dia da Expição, e o Dia da Expição começa quando a Sétima Trombeta do terceiro Ai é soada. A doutrina que representava ambas as Trombetas no movimento milerita era a luz do Sábado. A luz que representa ambas as Trombetas nestes últimos dias é a doutrina da encarnação. Linha sobre linha, o Sábado e a doutrina da encarnação são a mesma doutrina.

A confissão de Pedro identificou o Messias e também o Filho de Deus. O Messias é o Filho de Deus. O Messias é o Criador representado pelo sábado.

"Paulo nunca tinha visto Cristo enquanto este esteve na terra. De fato, ouvira falar dele e de suas obras, mas não podia crer que o Messias prometido, o Criador de todos os mundos, o Doador de todas as bênçãos, aparecesse na terra como um mero homem." Esboços da Vida de Paulo, 256.

O Sábado identifica o Criador, e o Criador foi o Cristo que Pedro identificou. O Filho de Deus, que Pedro identificou, é Aquele que se uniu à carne humana para se tornar o filho do homem. O Filho de Deus representa a encarnação.

Cristo trouxe aos homens e às mulheres poder para vencer. Veio a este mundo em forma humana, para viver como um homem entre os homens. Assumiu os encargos da natureza humana, para ser provado e experimentado. Em Sua humanidade, era participante da natureza divina. Em Sua encarnação, adquiriu, em um novo sentido, o título de Filho de Deus. Disse o anjo a Maria: "O poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:35). Embora Filho de um ser humano, tornou-Se Filho de Deus em um novo sentido. Assim, Ele se apresentou em nosso mundo — o Filho de Deus, porém aliado por nascimento à raça humana. Mensagens Escolhidas, livro 1, 226.

Em Cesareia de Filipe, a confissão dupla de Pedro representava os cento e quarenta e quatro mil que entendem que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e a doutrina do sábado que foi iluminada em 1844, juntamente com a doutrina da encarnação que é reconhecida nos últimos dias. A luz da verdade dupla é revelada no início e no fim do período do selamento, como testemunhado pela história do selamento de 22 de outubro de 1844 a 1863, e pela história das duas vozes do capítulo dezoito do Apocalipse.

Tanto na linha milerita do processo de selamento quanto na linha profética do selamento em Apocalipse 18, há um teste bem no fim do período, no qual uma classe se manifesta como virgens néscias, como foi o caso de 1856 a 1863, e uma classe se manifesta como virgens sábias de julho de 2023 até a iminente lei dominical. Esse período final de prova repete o início do período. O mesmo anjo que desceu em 11 de setembro de 2001 chega como Miguel para chamar os mortos à vida em 2023, alguns para a vida eterna e outros para a morte eterna. Quando Ele chega, conduz Seu povo de volta aos fundamentos. Alguns se recusam a andar nas veredas antigas, outros andam nas veredas antigas. Alguns dão ouvidos ao som da Trombeta, outros se recusam a ouvir.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele, e achareis descanso para a vossa alma. Mas eles disseram:

Não andaremos por ele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Escutai o som da trombeta. Mas eles disseram: Não escutaremos. Jeremias 6:16, 17.

A mensagem representada pela Trombeta que as sentinelas tocam é dupla. É a Sétima Trombeta do Islã e a Trombeta do Jubileu de libertação. É a mensagem da combinação da divindade com a humanidade, realizada pelo mistério da encarnação, e que produz um caráter preparado para o selo de Deus, que é o Sábado. A mensagem, a obra e as circunstâncias associadas àquele período final do selamento, que começou em julho de 2023, vinte e dois anos após 2001, são representadas pelos versículos treze a quinze do capítulo onze de Daniel e pela visita de Cristo a Cesareia de Filipe em Mateus capítulo dezesseis.

Na parábola das dez virgens, todas adormeceram durante o tempo de espera. Jesus disse aos seus discípulos que Lázaro dorme.

Ele disse essas coisas; e depois disso, disse-lhes: O nosso amigo Lázaro dorme; mas vou para despertá-lo do sono. Então disseram os seus discípulos: Senhor, se ele dorme, ficará bem. Mas Jesus falava da morte dele; eles, porém, pensaram que ele falava de repousar no sono. Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro está morto. João 11:10-14.

Ao fim de vinte e um dias, Daniel viu a visão, e ele estava em sono profundo.

E só eu, Daniel, vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas um grande tremor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder. Assim, fiquei eu só e vi esta grande visão, e não restou força em mim; pois a minha aparência se desfigurou, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, quando ouvi a voz das suas palavras, caí em profundo sono sobre o meu rosto, com o rosto em terra. Daniel 10:7-9.

As duas testemunhas do capítulo onze do Apocalipse ficaram mortas na rua por três dias e meio, e os ossos mortos de Ezequiel estavam no vale. Em 18 de julho de 2020, o tempo de tardança de morte espiritual e de sono foi imposto às virgens do movimento do terceiro anjo. Três anos depois, começou o processo de despertar e preparar o povo de Deus dos últimos dias como Seu estandarte e poderoso exército. O anjo que desceu em 18 de julho de 2020 desvelou uma verdade, como os anjos sempre fazem quando descem.

A verdade que ele deslacrrou foi a experiência do tempo da tardança e do primeiro desapontamento. O povo de Deus dos últimos dias estava então disperso, e, quando chegou, na história, o processo de despertá-los, ser-lhes-ia exigido reconhecer e admitir que haviam sido dispersos e que estavam no tempo da tardança. Foram então enviados muitos anjos, ou muitas mensagens, para fortalecer a mensagem do tempo da tardança.

“Perto do encerramento da mensagem do segundo anjo, vi uma grande luz do céu resplandecendo sobre o povo de Deus. Os raios dessa luz pareciam brilhantes como o sol. E ouvi vozes de anjos clamando: ‘Eis o Noivo vem; saí ao seu encontro!’”

Este era o clamor da meia-noite, que haveria de dar poder à mensagem do segundo anjo. Anjos foram enviados do céu para despertar os santos desanimados e prepará-los para a grande obra diante deles. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber essa mensagem.

Anjos foram enviados aos humildes e devotos e impeliram-nos a levantar o clamor: 'Eis que o Noivo vem; saí ao Seu encontro!' Os encarregados do clamor se apressaram e, no poder do Espírito Santo, proclamaram a mensagem e despertaram seus irmãos desanimados. Essa obra não se firmava na sabedoria e na erudição dos homens, mas no poder de Deus, e os Seus santos que ouviram o clamor não puderam resistir a ela. Os mais espirituais receberam essa mensagem primeiro, e aqueles que anteriormente haviam liderado na obra foram os últimos a recebê-la e a ajudar a aumentar o clamor: 'Eis que o Noivo vem; saí ao Seu encontro!'

Em todas as partes da terra, foi dada luz sobre a mensagem do segundo anjo, e o clamor enterneceu os corações de milhares. Esse clamor ia de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, até que o povo de Deus que aguardava fosse plenamente despertado. Em muitas igrejas, não se permitiu que a mensagem fosse proclamada, e um grande grupo que tinha o testemunho vivo deixou essas igrejas caídas. Uma obra poderosa foi realizada pelo clamor da meia-noite. A mensagem sondava os corações, levando os crentes a buscar, por si mesmos, uma experiência viva. Eles sabiam que não podiam apoiar-se uns nos outros. Primeiros Escritos, 238.

A chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite na parábola identifica quando as duas classes de virgens manifestam se têm ou não azeite. As prudentes têm azeite; as insensatas, não. A parábola cumpriu-se por meio da obra de Samuel Snow na história milerita e, nessa obra, a mensagem que Snow apresentou foi desenvolvida, conforme representado por seus artigos nas publicações mileritas daquele período. Então, quando ele chegou à reunião campal de Exeter, que ocorreu de 12 a 17 de agosto de 1844, também se representa um período que, por fim, levou os que estavam na reunião a deixarem a reunião e a proclamarem a mensagem.

Há um "momento" em que a mensagem do Clamor da Meia-Noite fica plenamente estabelecida e, nesse momento, com base na parábola, encerra-se o tempo de graça para as virgens. Esse "momento" é precedido por "um período" em que a mensagem está sendo desenvolvida. Desde julho de 2023 a mensagem do Clamor da Meia-Noite vem se desenvolvendo e, diferentemente do cumprimento milerita, a mensagem tem sido transmitida por todo o mundo antes do "fechamento do tempo de graça". Quando o tempo de graça se fechou ao final da reunião de Exeter, a mensagem então foi para "todas as partes da terra", e "foi dada luz sobre a mensagem do segundo anjo, e o clamor derreteu os corações de milhares. Foi de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, até que o povo de Deus que aguardava estivesse plenamente despertado."

Em nossa história atual, a mensagem que começou a ser publicada em julho de 2023 está agora em cento e vinte países ao redor do mundo, e os artigos que representam o desenvolvimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite estão disponíveis em mais de sessenta idiomas e podem ser lidos ou ouvidos.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e ele a enviou e a notificou por meio do seu anjo ao seu servo João; o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de todas as coisas que viu. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:1–3.

A luz desta mensagem, tal como representada nos artigos, foi realizada em cerca de seis meses por duas pessoas.

"A menos que aqueles que podem ajudar em - sejam despertados para a consciência de seu dever, não reconhecerão a obra de Deus quando o alto clamor do terceiro anjo for ouvido. Quando a luz sair para iluminar a terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, quererão restringir Sua obra para ajustá-la às suas ideias estreitas. Permitam-me dizer-lhes que o Senhor atuará nesta última obra de uma maneira muito fora da ordem comum das coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós aqueles que sempre quererão controlar a obra de Deus, ditar até que movimentos devam ser feitos quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará meios e modos pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Os obreiros ficarão surpreendidos com os meios simples que Ele usará para levar a efeito e aperfeiçoar Sua obra de justiça." Testemunhos para Ministros, 300.

O Leão da tribo de Judá agora conduziu Seu povo dos últimos dias aos versículos 13 a 15 de Daniel 11, abrindo a história representada pela história de 200 a.C. a 63 a.C., e também a de Mateus capítulo 16, e a da visita de Cristo a Cesareia de Filipe. Tanto as predições quanto a história de seus cumprimentos correspondem à porção do livro de Daniel que esteve selada até os últimos dias. Os livros de Daniel e Apocalipse são um só livro; assim, nos últimos dias, pouco antes de se encerrar o tempo de graça, a Revelação de Jesus Cristo é desselada, e essa Revelação inclui a porção de Daniel que se relaciona aos últimos dias. O tempo está próximo para a conclusão da reunião campal de Exeter.

E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é imundo, torne-se imundo ainda; e quem é justo, pratique justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda. Apocalipse 22:10, 11.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão errantes de mar a mar, e desde o norte até ao oriente; correrão de uma parte para outra, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão. Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desfalecerão de sede. Os que juram pelo pecado de Samaria, e dizem: Vive o teu deus, ó Dã; e: Vive o caminho de Berseba; esses mesmos cairão e nunca mais se levantarão. Amós 8:11-14.